

...há tempo para parar...!

Festa Paulina

O nosso Bispo convida todos para a Sé de Viseu, neste domingo às 18.30h para participar na celebração da Festa da Conversão de S.Paulo.

Palavra de Vida

Realiza-se, neste domingo, às 16.30h, na sala sobre a garagem, no Seminário das Missões, o encontro de Palavra de Vida. Todos estão convidados.

Encontro de Jovens

Aos sábados, os jovens são convidados a encontrar-se às 17 horas, no Seminário das Missões e no Salão Paróquia de S.Salvador. Vale a pena participar!

Aprofundamento da Fé e Crisma

A partir do dia de 7 de Fevereiro, às 17 horas, no Seminário das Missões realizam-se encontros de preparação do Crisma. São para quem desejar receber o Sacramento do Crisma, no dia 20 de Junho próximo e tenha mais de 18 anos. Podem participar também jovens e adultos que desejem a aprofundar a sua fé, mesmo tendo já recebido o Sacramento do Crisma. Inscrições: 962351616.

Escola Diocesana de Educação Cristã

Estão a iniciar as especialidades na EDEC: Liturgia, Catequese e Pastoral Social. Podem inscrever-se pessoas que frequentaram noutros anos a EDEC e catequistas que desejem fazer o Curso Geral. Todos os grupos funcionam no Centro Pastoral: Liturgia e Pastoral Social, às terças, às 20.30h e Catequese às quintas, à mesma hora.

Licenciatura em Ciências Religiosas

Vai começar, no início do mês de Fevereiro, uma licenciatura em Ciências Religiosas, da responsabilidade da Universidade Católica. Informações nas paróquias ou no Seminário Maior.

Caminhar com S.Paulo

Encontros todas as segundas-feiras, às 21h, na Igreja do Seminário das Missões. Participa!

Ao Domingo...

III Domingo Comum B n. 57 25.01.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Há ou não um cavalo na história de Paulo?

Não se sabe. Pelo menos nenhum texto dos Actos ou das Cartas o refere. Mas se nos fizessem a pergunta, e sem pensar muito, quase todos diríamos que sim. Simplesmente porque a tradição iconográfica representou o Apóstolo dessa maneira, e numa intensidade tão impressionante, que estávamos prontos a jurar ter lido em qualquer passo acerca dele. Há, de facto, um inesquecível cavalo, mas nas imagens de Dürer, Miguel Ângelo, Tintoretto, Rubens, Parmigianino... - uma lista interminável! Frequentemente referido é o da pintura de Caravaggio, intitulada "Conversão de São Paulo": Paulo surge caído por terra, com os braços abertos e levantados, como quem acolhe o invisível; os olhos completamente cerrados, ligados agora a um outro entendimento. E, no centro, um cavalo imenso, a deslocar-se suavemente para fora de cena, como se não fosse já necessário, ou adivinhasse que começava, precisamente aqui, outro tipo de viagens para o seu cavaleiro derrubado.

Se o texto bíblico não alude à presença de um cavalo, como se chegou a essa representação? Há um motivo que joga com aquilo que o relato não diz, mas que é previsível (de facto, o cavalo seria um meio de transporte utilizado). E há uma importante razão simbólica. O texto de Actos 9 conta que Paulo "respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Jesus" e foi pedir ao Sumo Sacerdote "cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, se encontrasse homens e mulheres que fossem desta Via, os trouxesse algemados para Jerusalém". O seu retrato é, portanto, o de um homem investido de força, acorrentado a uma convicção implacável. Ora o que a narrativa vai, em seguida, mostrar é a prostração e a fragilidade de uma personalidade assim perante a revelação de Jesus ("Saulo, Saulo, porque me persegues?"). Os textos bíblicos não dizem que Paulo tombou de um cavalo, apenas que "caiu por terra". Mas interpretando a reviravolta que este encontro provocou, artistas e comentadores espirituais não hesitaram em enfatizar esta queda. A globalidade da história de Paulo mostra que estão certos. *Toletino Mendonça*

III Domingo Comum B – Conversão de S.Paulo

Act 22, 3-16 / 1Cor 7,29-31 / Mc 1,14-20



Segui-me e farei de vós pescadores de homens (Mc 1,17)

Poucas realidades são tão grandes e misteriosas, muito para além de qualquer compreensão, como **o mar**. O pescador, ao sondar o abismo, empurrado pela necessidade de viver o dia a dia, deve ter um grande **sentido do mistério e da imensidão**. Jesus escolhe aqui os seus primeiros colaboradores, lançando-os no mar ainda mais misterioso da humanidade. “Farei de vós pescadores de homens”.

São Paulo, fascinado por Jesus, pela sua humanidade tão divina e tão próxima de cada um de nós, partiu para o mar do mundo, lançando com generosidade e ao largo as redes para recolher todos **num só corpo** que tem Cristo como cabeça e coração. O Espírito que em Jesus venceu a morte deu uma nova alma à humanidade, valorizando as diferenças de raça, história, cor, nação. Fez-se **tudo a todos**, para nos recuperar na rede do amor do Pai e por este amor fazer-nos encontrar reciprocamente.

Não é mais o templo que acolhe a presença de Deus, somos nós **o templo de Deus**, de carne, sacrário da Encarnação e luz sobre o monte para a humanidade.

Escola Bíblica Familiar (EBF)



Porque existem na mesma língua diferentes traduções da Bíblia? (3)

O documento do Concílio Vaticano II “Dei Verbum” (Palavra de Deus) diz que “a Igreja sempre venerou as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo de Cristo”(n.º 21).

Para que todos mantenham um contacto íntimo e constante com os Livros sagrados através da leitura assídua, do estudo e da meditação, “porque desconhecer as Escrituras é desconhecer a Cristo” (São Jerónimo), são precisas traduções acompanhadas das notas explicativas correspondentes, em todas as línguas vivas, para que cada um as possa ler na sua língua materna (DV, 25). Porque as ciências bíblicas e da linguagem evoluem, é que vão existindo ao longo dos tempos várias traduções da Bíblia Sagrada, revistas e actualizadas tanto na versão do texto como nas introduções e notas.

A Bíblia começou a ser escrita por volta do ano 1000 antes de Cristo (a.c.) e terminou cerca do ano 100 d.c. . Foi escrita em três línguas: hebraico, aramaico e grego. O Antigo Testamento foi escrito, na sua maior parte, em hebraico. O Novo Testamento foi escrito em grego.

Na época em que a Bíblia foi escrita não existia papel. Ela foi escrita em papiro ou pergaminho (o papiro é uma erva, o pergaminho é uma pele de animal preparada).

Depois do cativeiro babilónico, muitos judeus emigraram da Palestina para o Egipto e para outros lugares e foram esquecendo a língua materna, pois o grego é que era a língua internacional na época da dominação grega. Por isso, no século III a.c. um grupo de sábios (72?) fez a tradução para grego que é chamada “dos setenta”.

Além da tradução grega, houve traduções latinas da Bíblia, por causa da necessidade dos cristãos que falavam o latim e não mais o grego. A mais importante delas, porém, é a Vulgata, nome dado desde o século XIII à versão latina feita por São Jerónimo (347 – 420).

A Bíblia foi impressa pela primeira vez (em latim) por Gutemberg (Mogúncia, 1455).

Meditar com S.Paulo: Act 22, 3-16

Rezar Salmo: 113